

## **PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA ANÁLISE DOS BENS HISTÓRICOS DAS CIDADES PARANAENSES DA LAPA E ANTONINA**

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o patrimônio cultural das cidades paranaenses da Lapa e Antonina, a partir da análise dos bens que se encontram nos centros históricos destas cidades, como parte no Projeto de Pesquisa Patrimônio Cultural: práticas de conservação. Justifica-se pela necessidade de análises destes bens, afim de facilitar o processo de decisão de compra dos consumidores do turismo cultural e indicar aspectos melhorias na apresentação dos produtos culturais que se compõem pelos bens tombados existente nestas cidades, considerando que a prática da atividade turística beneficia ações de conservação e preservação desses bens. Utilizou-se como metodologia de pesquisa bibliográfica e de observação em campo. Como resultado apresentar o turismo cultural, avaliando a atual situação dos bens históricos, como base para ações estratégicas e diversificadas de gerenciamento, auto avaliação do nível e do grau de atratividade de seus produtos culturais.

**Palavras chave:** Turismo Cultural, Patrimônio, Bens Tombados, Lapa-PR, Antonina-PR

### **RESUMEN**

Este documento tiene como objetivo presentar el patrimonio cultural de las ciudades paranaenses de Lapa y Antonina, a partir del análisis de los bienes que se encuentran en los centros históricos de estas ciudades, como parte del proyecto de investigación del patrimonio cultural: prácticas de conservación. Justificada por la necesidad de un análisis de estos bienes, con el fin de facilitar el proceso de decisión de compra de los consumidores de turismo cultural e indicar aspectos y mejoras en la presentación de los productos culturales que consisten de los edificios protegidos existentes en estas ciudades, teniendo en cuenta que la práctica del turismo beneficia acciones de conservación y preservación de estos bienes. Se utilizó como metodología la investigación bibliográfica y observación de campo. Como resultado presentar el turismo cultural, evaluando la actual situación de los bienes históricos, como base para acciones estratégicas y diversificadas de gestión, autoevaluación del nivel y grado de atractivo de sus productos culturales.

**Palavras-Ilaves:** Turismo Cultural, Patrimonio, Edifícios Protegidos, Lapa-PR, Antonina-PR.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta-se motivado pela urgente necessidade de alavancar o turismo no segmento cultural nas cidades paranaenses da Lapa e

Antonina, que possuem relevantes conjuntos de bens materiais tombados dispersos nos seus respectivos centros históricos.

Encontra-se dividido em partes onde a partir desta introdução será apresentada a revisão de literatura, apresentação dos materiais e dos métodos, apresentação dos resultados e as considerações finais.

Justifica-se pela urgência em desenvolver pesquisas e estudos que se voltem à compreensão dos elementos geográficos culturais e os processos de decisão de compra dos consumidores de turismo cultural, assim como contribuir para indicar aspectos a serem melhorados na gestão dos bens e conseqüentemente na elevação do nível e do grau de atratividade dos produtos que se formam a partir deste conjunto de bens histórico-culturais.

Considera-se que a prática da atividade turística beneficia as ações de conservação e movimenta a economia local e a produção associada, por meio da integração dos sistemas baseado na visão holística, onde o turismo é propulsor de desenvolvimento, pois suas atividades acontecem de forma integrada.

Considera-se também que as questões contemporâneas no turismo cultural, mais especificamente, no turismo de patrimônio, versam sobre o estudo das possibilidades de impulsionar ações capazes de satisfazer os consumidores em ambientes que requerem estratégias de gerenciamento diversificadas, auto avaliação do nível e do grau de atratividade de seus produtos culturais, ajustando-se aos padrões das demandas e ainda atendendo aos anseios da população local, seja este em desenvolver o turismo ou em proteger seu patrimônio do alcance do turismo massivo ou mesmo do descaso da população ou de seus governantes.

## **MARCO TEÓRICO**

As cidades da Lapa e Antonina são duas dos exemplos de cidades paranaenses que possuem seu Centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o que enfatiza a importância histórica e cultural dessas cidades.

O IPHAN considera que as cidades históricas:

Representam as referências urbanas do Brasil. Nelas é possível vivenciar os processos de transformação do país, por meio da preservação de expressões próprias de cada período histórico. São lugares especiais para uma nação, constituem a base do Patrimônio Cultural Brasileiro e sua preservação é de responsabilidade da União, dos estados e municípios, e da sociedade civil. (IPHAN, 2014).

Dessa forma, considerando que o turismo é importante atividade capaz de beneficiar ações de conservação e preservação, há urgente necessidade de alavancar o turismo no segmento cultural nestas cidades, que possuem patrimônio histórico-cultural composto por um conjunto de bens tombados, dispersos no espaço urbano, trazendo à reflexão que o turismo cultural é:

[...] um dos principais seguimentos do turismo e, de modo geral, pode ser associado a outras atividades turísticas, como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos, artísticos, etc. (DIAS, 2006, p. 39)

Para que ganhe importância, conseqüentemente melhores condições de conservação os bens patrimoniais, enquanto atrativos do segmento do turismo cultural são:

[...] bens arquitetônicos que passam a ser alvo de inúmeros projetos para aproveitamento turístico, com antigas construções, como casas de câmara, cadeias, presídios e mercados, sendo transformadas em equipamentos de hospedagem, museus ou “casas de cultura”, especialmente destinadas ao abrigo de centros de atendimento ao turista, lojas de artesanato, restaurantes e bares. (COSTA, 2009 p.65)

Estes bens, que estão dispersos ou concentrados no espaço urbano das cidades e nos centros históricos, de modo geral, refletem o caráter público do espaço. Em que a natureza das atividades que estão relacionadas a estes bens e que acontecem de forma integrada e integradora no espaço público urbano, podem impulsionar ações capazes de satisfazer os consumidores em ambientes que requerem estratégias de gerenciamento diversificadas.

Isso, pois, a paisagem urbana, constituída de praças, bosques, parques e jardins, é uma paisagem cultural, onde os seres humanos “através de sua *práxis*<sup>1</sup> transformam a paisagem do mundo natural em um mundo artificial e adaptado onde a paisagem passa de natural para cultural, pois sofreu interferências de diversas ordens”. (SOUZA; BAHL, 2013, p. 3).

Nesse sentido, corrobora-se com a ideia de Drummond (2004, p. 6) que “o crescimento do setor de atrações de patrimônio foi fenomenal durante as décadas de 1980 e 1990” em termos mundiais, mas que no Brasil, apesar da expansão das políticas de proteção ao patrimônio se deu desde o início do século XIX até se tornar “a religião ecumênica do patrimônio edificado”. (CHOAY, 2001, p. 207).

As questões relacionadas ao patrimônio, e conseqüentemente ao turismo cultural, necessita especial atenção dos dirigentes públicos e dos pesquisadores na compreensão das leis de proteção e em como fomentar a atividade turística indutiva de ações de conservação.

Considera-se que a partir dos esforços dos organismos internacionais voltados para a elaboração das políticas em torno dos bens patrimoniais, teve seu marco inicial com a Sociedade das Nações, que foi uma organização internacional surgida em 1920 após a Primeira Guerra Mundial. A qual instituiu a Comissão Internacional de

---

<sup>1</sup> É a ação prática do homem que em relação dialética com a teoria é por ela iluminada e a ilumina, ou ainda, a teoria não reduz a prática, mas a complementa e também a faz avançar, realizando-se sempre através da ação humana, é, portanto, a “[...] atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano [...] atividade humana que produz objetos, sem que por outro lado essa atividade seja concebida com o caráter estritamente utilitário”. (VASQUEZ, 1968, p. 3). Para Kosik (2002, p. 222) “a *práxis* na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende a realidade (humana e não humana, a realidade na sua totalidade)”.

Cooperação Intelectual com o objetivo de potencializar as relações culturais entre países, as propostas que envolvam o patrimônio na composição de produtos turísticos culturais baseado na visita dos centros históricos, devem considerar o escopo jurídico e o arcabouço teórico em torno dos bens patrimoniais. Este escopo se dá através das legislações dos Estados Nacionais, mas também é orientado pelas Cartas, Convenções, Declarações e Recomendações emitidas pelas organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), o Conselho Internacional de Museus (ICOM), e pelas organizações regionais como a Organização dos Estados Americanos (OEA), e o Conselho da Europa.

Há que se fazer uma pequena reflexão sobre o que é a conservação e o que ela representa, assim como qual a posição que um determinado objeto alcança na sociedade. Pois essas ações “exigem reflexão, análise e múltiplos pressupostos do espaço e do tempo em que foram produzidos os mais variados bens da humanidade”. (SOUZA, 2005, p. 82).

Considerando ainda que, quanto menos um objeto está inserido na lógica do mercado, menos será este objeto vulnerável à obsolescência. Permitindo que alguns objetos produzidos na sociedade industrial deixem de ser velhos e passem a ser antigos, fazendo com que sua desvalorização temporal se inverta, através de uma nova valorização, porque com outros sentidos e significados, passam a ter um novo valor.

A cidade da Lapa é o “[...] espaço de transação entre os Campos Gerais (e foi aonde) as tropas vindas do Sul encontravam nas fazendas de invernadas criadas exclusivamente para esse fim, alimentos e lugar de repouso.” (PARANÁ, 1993, p. 23).

Além de que este centro histórico apresenta aspectos urbanísticos que foram implementados:

[...] ao longo do antigo caminho de tropas entre o sul do Brasil Colônia e São Paulo: conformação linear com ruas estruturadas paralelamente ao Caminho das Tropas, interligadas por travessas de largura reduzidas. [...] este conjunto

urbano apresenta imóveis de várias correntes arquitetônicas, como a luso-brasileira, a arquitetura do imigrante e edificações ecléticas. (IPHAN, 2014)

Destaque devido ao seu tombamento, pois é nele que está inserido a maior quantidade dos bens, “entre os 235 imóveis incluídos nos 14 quarteirões do chamado Centro histórico, pormenorizada e criteriosamente avaliados e classificados no referido plano diretor” (Paraná, 2014), encontra-se os exemplares arquitetônicos de relevância histórica e cultural, como Igreja Matriz de Santo Antônio, a Casa da Câmara e Cadeia, o Teatro São João, a casa onde faleceu o coronel Gomes Carneiro, a casa Lacerda, a casa Vermelha. (PARANÁ, 2014).

No entanto a cidade de Antonina, outro exemplar paranaense que possui conjunto de bem tombados, situa-se aos fundos da baía de Paranaguá, possui centro histórico:

[...] tombado pelo Iphan, em 2012, por seus valores históricos e paisagísticos [...]. A área tombada inclui edifícios com características do colonial brasileiro, eclética e *art déco*, com calçamento de pedras e as ruínas que enriquecem esse patrimônio. (IPHAN, 2014).

As origens da cidade de Antonina estão ancoradas nos faiscadores de ouro, vindo de Paranaguá em meados do século XVII, tendo como data de sua fundação de povoação 12 de setembro de 1714, sendo elevada à categoria de vila em 1797. (VACHOWISZ, 1977, p. 27).

Ambas as cidades possuem importância para a cultura e preservação do patrimônio nacional, apresentando um espaço urbano com atributos culturais possíveis de desenvolver o turismo cultural. Pois, o espaço urbano “guarda momentos diversos do processo de produção espacial”, capaz de, “vislumbrar elementos para discussão da evolução da produção espacial, remetendo-nos ao modo pelo qual foi produzido”. (CARLOS, 1994, p. 43).

Assim faz-se despertar o interesse desta cultura existente na paisagem, na memória e nas vivências culturais do povo que vive e trabalha no espaço público urbano da cidade.

A cidade atrai para si tudo o que nasce, da natureza e do trabalho, noutros lugares: frutos e objetos, produtos e produtores, obras e criações, atividades e situações. O que ela cria? Nada. Ela centraliza as criações. É, no entanto, ela cria tudo. Nada existe sem troca, sem aproximação, sem proximidade, isto é, sem relações. (LEFEBVRE, 1999, p.111)

A cidade desperta em si própria esta criação e interpretação do imaginário do lugar, qual usufrui dos conteúdos histórico, geográficos do espaço, ela se cria e (re)cria, o que movimenta este imaginário do visitante e do observador.

Este trabalho de observação constante na geografia cultural do espaço, que busca entender e despertar tudo aquilo que o transpassa e o interpretador lê da imagem.

Deste modo o presente artigo, espera-se contribuir para o fomento da formação de uma rede de cooperação para o estudo do comportamento deste consumidor e observador dos produtos culturais, e do espaço geográfico cultural, na avaliação da atratividade dos conjuntos históricos tombados e na investigação das relações entre turistas culturais e moradores locais para o desenvolvimento do turismo cultural propiciando o desenvolvimento de práticas turísticas que se voltem à conservação do patrimônio através de ações efetivas definidas a partir de pesquisas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia da pesquisa foi dividida em três etapas que foram executadas ao longo de 2014 e 2016 sendo feito primeiramente na cidade da Lapa e posteriormente em Antonina:

Etapa 1 Levantamento bibliográfico dos atrativos turísticos em seus aspectos históricos, sociais e culturais;

Etapa 2 Levantamento bibliográfico envolvendo os temas turismo, cultura e patrimônio;

Etapa 3 Observação qualitativa em campo realizada nas cidades com o objetivo de avaliar o material promocional, aspectos de sinalização e de conservação geral dos bens tombados enquanto atrativos turísticos.

Sendo assim, como instrumentos de coleta de evidências foram utilizadas três ferramentas.

A primeira foi a coleta dos dados via meios *on-line* e impresso.

A segunda e terceira foram realizadas concomitantemente, sendo a entrevista estruturada, que foi aplicada com itens distintos para funcionários e gestores dos bens históricos, e a análise perceptiva dos bens por parte do pesquisador, com o intuito de cruzamento entre os dados bibliográficos e a observação em campo. A aplicação do questionário somente aconteceu após a autorização dos órgãos responsáveis pelo turismo na Lapa e Antonina sendo o Departamento de Turismo e Secretaria de Turismo e Cultura respectivamente.

A formulação do questionário foi baseada a partir dos modelos de questionários do inventario da oferta turística, do Ministério do Turismo (2014), nos seguintes aspectos:

Identificação do atrativo; nome oficial; nome popular; data de edificação; data de edificação do atrativo; natureza; tipo de organização; localização; endereço; sinalização turística; entidade mantenedora; visitação; finalidade da visitação; funcionamento; entrada; instalações da entrada; atendimento ao público; informativos impressos; período de funcionamento; abertura e encerramento; restrições; outras regras e informações; público principal; instalações e equipamentos; atratividade; acervo; interiores; estilo arquitetônico predominante; descritivo das especialidades do atrativo; estado de conservação; atrativo tombado e observações.

## RESULTADOS

Ao analisar os dados referentes à observação direta em campo, realizada na cidade da Lapa, com relação à pesquisa documental e com a referencial teórica, pode-se notar os seguintes aspectos:

Os bens patrimoniais da Lapa são mantidos pela prefeitura municipal, porém alguns destes bens são tombados pela Secretaria Estadual de Cultura, pelo IPHAN ou por ambos. Além dos bens tombados individualmente, há o conjunto do Centro histórico também sob tombamento de ambos.

Alguns atrativos recebem mais destaque do que outros, como, o Theatro São João, tombado pela Secretaria de Cultura e IPHAN, está localizado ao lado da Praça General Carneiro é “um dos poucos no Brasil a reunir os estilos italiano, neoclássico e elisabetano” (Lapa, 2014) e sua “edificação de expressão [é] bastante significativa como solução pioneira aplicada à organização de espaços cênicos”. (Paraná, 2014).

Os dados coletados em campo confirmam que o Theatro São João, possui a junção dos três estilos descritos, além de que possui adaptações para dar mais segurança ao público, como os pisos antiderrapantes. É usado principalmente para exposições artísticas, culturais e reuniões, seu estado de conservação é muito bom, inclusive o seu mobiliário e equipamentos de serviços, como aparelhos de áudio visual. As principais finalidades de visitação são a passeio e apreciação de suas apresentações artísticas e pesquisa, devido sua arquitetura e importância em fatos históricos, como o Cerco da Lapa.

A Casa Vermelha também é destacada, pois “foi inicialmente construída para servir os tropeiros como armazém de secos e molhados, seu tom forte de rosa originou seu nome popular de Casa Vermelha” (LAPA, 2014). Atualmente é utilizada como Centro de Artesanato Aloísio Magalhães. Observou-se que além de centro de artesanato e venda dos mesmos, possui alguns objetos históricos, com uma construção mista entre estilo luso-brasileiro e alemão, como é utilizado como local de venda de

produtos, seu estado de conservação é muito bom, procurando ser um lugar agradável para os turistas que são o principal público, que buscam comprar os produtos locais comercializados.

O Museu das armas está localizado na área urbana é mantido pela prefeitura, sendo um bem de natureza pública. Seu principal público é de turistas que vão na finalidade de passeio, sua entrada é paga. O museu possui centro de recepção, posto de informações, portaria principal e guarita, loja de *souvenirs* e instalação sanitárias. Seu acervo é composto por desenhos, gravuras, fotografias, objetos históricos, armamento de guerra e documentos. O museu das armas é tombado pelo IPHAN e tem seu estado de conservação bom.

A casa Lacerda é atualmente um museu de estilo arquitetônico luso-brasileiro-brasileiro (LAPA, 2014) de natureza pública de âmbito federal, mantido e administrado pelo IPHAN. A principal finalidade de visitação é para passeio e pesquisa sendo opcional a visita ser guiada. Há uma recepção e portaria principal além de instalações, como área de exposição coberta, loja de *souvenirs*, sala de reuniões e sanitários adaptados para portadores de deficiência física. Em seu acervo há variedades de pinturas, fotografias, objetos históricos, armas e objetos religiosos, além de luminárias, utensílios domésticos e mobiliário representando uma casa do século XIX. Seu estado de conservação é bom e o imóvel possui tombamento pelo IPHAN

A Igreja Matriz de Santo Antônio foi construída em “estilo colonial português simples, com seus arcos batidos, dão forma à construção mais antiga da cidade” (LAPA, 2014). A arquitetura é a “luso-brasileira da segunda metade do século XVIII, pelo emprego da técnica em pedra, pela torre-sineira e pelo desenho barroco de frontão”. (IPHAN, 2014).

O Museu Histórico “guarda gravuras e objetos que relembram a guerra travada durante 26 dias na Lapa [...] [e] objetos pessoais do General Carneiro, como a carabina, a espada, o diário, as medalhas, selos em sua homenagem e o lenço manchado com seu sangue”. (LAPA, 2014). Além dos objetos, possui um acervo bastante variado, dentre eles, esculturas, pinturas, fotografias, objetos históricos, armamento de guerra,

documentos e objetos religiosos, apresenta um bom estado de conservação, mas constatou-se que as paredes possuem algumas rachaduras. Ele é tombando tanto pela Secretaria de Estado de Cultura quanto pelo IPHAN, mas isto não garante que seu estado seja bom, e sim que o bem não pode ser alterado esteticamente.

A Casa da Memória teve seu espaço restaurado e conserva documentos históricos da cidade é conhecida como Casa dos Cavalinhos. (LAPA, 2014). O principal objetivo da visita neste bem é a pesquisa, já que onde se encontra os documentos históricos da cidade. Seu estado de conservação é bom, apesar de ter sido restaurado, seu acesso é gratuito, o que atinge um número maior de visitantes.

Cidade da Lapa possui ainda tombamento federal do conjunto arquitetônico e patrimonial do seu centro histórico

Na cidade de Antonina, encontra-se, o Santuário Nossa Senhora do Pilar, popularmente conhecido como Igreja Matriz, está localizada no ponto mais alto da cidade, tem sua data de edificação em 1714 (ANTONINA, 2015). Possui natureza pública e é administrado pela Diocese de Paranaguá. Localizado na área urbana de Antonina, mas especificamente na área mais alta da cidade, possui duas finalidades distintas de visitação, a finalidade religiosa da população local e a de visitação turística.

No Santuário há um posto de informações, uma área de exposição coberta, um espaço para festas e eventos, uma loja de souvenirs e artigos religiosos como imagens de santos e velas, além de instalações sanitárias para visitantes. No interior do santuário há luminárias e mobiliário religioso, como bancos e altar. É inclusive disponibilizado um folder com informações sobre a história da igreja, orações e horários de funcionamento

Em anexo, encontra-se um museu com esculturas, pinturas, gravuras, fotografias, objetos históricos e religiosos e vestuários religiosos. Seu estado de conservação está precário

A Estação Ferroviária de Antonina “é o exemplo vivo da fase do mate, quando antonina se destacava como quarto porto brasileiro” (Antonina, 2015) está localizada na área urbana e é de natureza pública sendo um local aberto para visitação com entrada

gratuita, sem a necessidade de agendamento para a visita que não é guiada. Seu público principal é composto de turistas que visitam a passeio. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 17 horas e a estação possui uma recepção com materiais impressos sobre os atrativos de Antonina, área de exposições coberta, espaços para eventos, uma loja de *souvenirs* feitos por artesãos locais e instalações sanitárias. Além de possuir um acervo de pinturas, objetos de arte popular e objetos históricos, luminárias e mobiliário. Possui tombamento a nível estadual e federal pelo IPHAN, quanto ao seu estado de conservação é ruim, chegando a ter goteiras quando chove. A estação atualmente abriga a Diretoria de Turismo e Cultura.

O Mercado Municipal é um espaço misto, já que sua estrutura física é pública e as lojas em seu interior são particulares. É aberto à visitação com a finalidade de compras, com entrada gratuita e por se tratar de um mercado não é necessário agendamento de visitas. Possui lojas de *souvenirs*, lanchonete, bebedouro e sanitários. As lojas no interior do Mercado comercializam principalmente, pinturas, gravuras e objetos de arte popular. Não é um bem tombado e seu estado de conservação é bom.

O Teatro Maestro Doutor Roberto Cristiano Plassmann, mais conhecido como Teatro municipal, tem seu ano de edificação em 1875 (ANTONINA, 2015). Mantido pela prefeitura está localizado na área urbana, possui como regra de visitação a proibição de se tocar na parede lateral devido ao risco de danificar-se. Com atividades culturais e educativas, onde seu público principal é composto por turistas e é aberto para visitação com entrada gratuita, tendo em suas instalações possui portaria principal, centro de recepção e posto de informações, com funcionamento todos os dias das 8h às 17 horas, e um pequeno acervo de pinturas. Este atrativo é tombado em todos os âmbitos, municipal, estadual e federal. Seu estado e conservação é muito bom.

O Porto de Antonina é administrado pela Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) que é um órgão estadual, sendo um espaço de natureza pública, edificação em 1845, localizado na Baía de Antonina. (ANTONINA 2015).

Atualmente não está aberto ao público em geral, apenas para visitas técnicas e agendadas previamente com a finalidade de pesquisa acadêmica ou eventos escolares. O agendamento pode ser feito através do telefone ou *website* da APPA, onde são repassadas as informações sobre restrições de vestimentas, como a proibição de calçados abertos. Futuramente a APPA pretende construir um museu como atrativo cultural no local. Não possuindo tombado, tendo seu estado de conservação bom.

Antonina assim como a cidade da Lapa possui tombamento federal do conjunto arquitetônico e patrimonial do seu centro histórico.

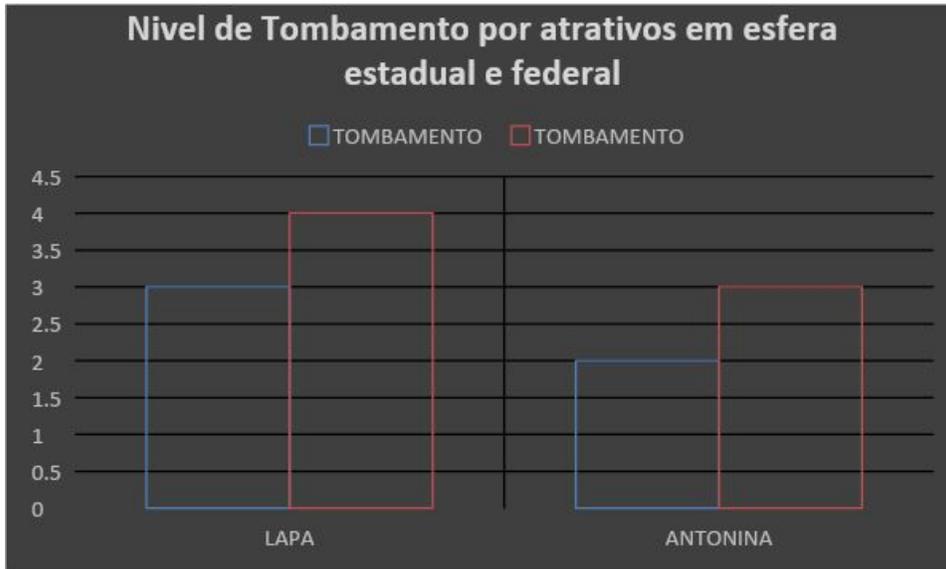
A seguir, encontra-se um comparativo do estado de conservação dos atrativos das cidades, onde se pode observar que....

Gráfico 1 – Comparativo estado de conservação dos bens tombados das cidades da Lapa e Antonina.



Fonte: Os autores (2016).

Gráfico 2 – Comparativo do nível de tombamento dos atrativos das cidades da Lapa e Antonina, conforme as esferas estadual e federal.



Fonte: Os autores (2016).

Os gráficos demonstram que a cidade da Lapa, possui melhor infraestrutura de qualificação dos atrativos e maior número de bens tombados em relação a cidade de Antonina.

Em relação a sinalização turística constatou-se que ambas as cidades possuem de forma precárias este aspecto, o qual possui importância efetiva para realização das atividades turísticas, visto que os turistas culturais muitas vezes realizam roteiros e visitas sem auxílio de agencias ou guias.

Na questão do atendimento nos bens patrimoniais observou-se que a cidade da Lapa, apesar de possuir atendentes não estão totalmente qualificados para dar as informações de questionamentos além do “texto pré-estabelecido ou pré-conhecido”, já na cidade de Antonina não foram encontrados receptivos ou atendentes nos atrativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa teórica realizada, foi possível verificar que o turismo cultural, é frequentemente buscado e deve ser trabalhado no potencial de consumo turístico. Nas cidades da Lapa e Antonina pode se observar que os bens históricos, possuem grande relevância para cada um dos municípios, estado do Paraná e para a federação, sendo tombados nos diferentes âmbitos.

Visando atingir o objetivo de deste trabalho concluímos a pesquisa com as análises de campo, realizadas através da observação e das entrevistas, com as quais conclui-se que, os atrativos da Lapa e Antonina em sua maioria possuem bom estado de conservação e apresentam as características históricas encontradas no levantamento teórico e documental. Observou-se a preocupação por parte dos municípios e de outras entidades em preservar o histórico e a importância arquitetônica destes bens, com relação próxima da comunidade aos bens.

Observou-se por outro lado a falta de preparo no atendimento receptivo nestes atrativos, a falta de guias e informações no local do atrativo sobre as questões arquitetônicas, assim como a não disponibilidade de material impresso em outras línguas na cidade de Antonina.

Cada uma das cidades pesquisadas possui relevância histórico-cultural nos diferentes âmbitos, a Lapa por ser ponto de parada dos tropeiros e pelos fatos ocorridos no Cerco da Lapa, e Antonina por seu papel importante por ser umas das primeiras cidades do Paraná. Estes fatos históricos carregam consigo uma herança cultural muito forte trazendo a estas cidades um grande potencial atrativo.

Esta importância, concedeu a estas cidades o tombamento de seus centros históricos através do IPHAN, fator que contribuí para a atratividade turística, que pode colaborar para a preservação e conservação.

Verificou que há uma urgência em capacitações e melhoramentos aos atendimentos nos receptivos e divulgação dos atrativos, sinalização turística para fim de alavancar o turismo no segmento cultural, este que possui grande potencial de movimentação econômica local e produção associada.

Constatou-se por outro lado a necessidade da comunicação e execução de atividades conjuntas entre os órgãos municipais, estaduais e federais para uma maior gestão, qualificação e estruturação dos atrativos bem como do conjunto setoriais tombados, para que haja uma construção da paisagem que será percebida através do olhar do visitante, movimentando desta forma o turismo cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONINA, Turismo. **Turismo**. Pontos Turísticos. Disponível em <<http://www.antonina.pr.gov.br/turismo/pturismo.html>> Acesso em set. 2015
- ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- CARLOS, Ana Fani A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
- COSGROVE, Denis; JACKSON, Peter. Novos rumos da geografia cultural. In: **CORREA, RL; ROSENDAHL, Z. Geografia cultural: um século (2)**. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2000.
- DRUMMOND, S. Introdução à qualidade. In: DRUMMOND, S; YEOMAN, I.(Org.) **Questões da qualidade nas atrações de visitação ao patrimônio**. São Paulo: Roca, 2004.
- IPHAN. (Brasil). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (org). **Antonina (PR)**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/389/>> . Acesso em: 01 abr. 2015
- IPHAN. (Brasil). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (org). **Lapa (PR)**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/390/>> . Acesso em: 01 abr. 2015
- LAPA. Cidade da. Departamento de Turismo. **Turismo Cultural**. 2014. Disponível em <<http://lapa.pr.gov.br/conteudo/412/turismo-cultural>>. Acesso em 01 abr. 2015.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 1999.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura. **Lapa: um passeio pela memória**. Curitiba: SEEC. 1993.
- PARANÁ. Estado do. Secretaria de Estado de Cultura. **Casa Na Praça Coronel Lacerda**. 2014. Disponível em :

<<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?contudo=123>>. Acesso 01 abr. 2015

PARANÁ. Estado do. Secretaria de Estado de Cultura. **Igreja Santo Antônio – Matriz da Lapa**. 2014. Disponível em: :<<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?contudo=122>>. Acesso 01 abr. 2015

PARANÁ. Estado do. Secretaria de Estado de Cultura. **Teatro São João**. Lapa. 2014. Disponível em: : <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?contudo=120>>. Acesso 01 abr. 2015

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Editora Gráfica Vicentina, 1977.

SOUZA, S. do R. de (2005). **Os profissionais de turismo e as políticas de preservação do patrimônio histórico e cultural**: por uma formação cidadã (Dissertação do PPG, Universidade Tuiuti do Paraná, 2005). Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná.

SOUZA, S. do R. de; BAHL, M. O urbano e a produção simbólica do espaço. In. **Revista Espacios**. V. 34, n. 1. Março de 2013. 11-30. Disponível em: :<<http://revistaespacios.com>>. Acesso em: 11 de agosto de 2013.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.